



1910-2010

CENTENÁRIO I REPÚBLICA

Vila Nova de Famalicão



Conservação de Museus	273
<i>Carlos Mota</i>	
Design para os museus: os museus enquanto objectos desenhados	279
<i>Francisco Providência</i>	
A Rede de Museus do Algarve – reflexão e acção museológica	289
<i>Dália Paulo</i>	
Museus de Famalicão – justificar-se-á a criação de uma rede?	299
<i>Artur Sá da Costa</i>	
O Museu dos Caminhos de Ferro de Lousado e os seus Públicos	323
<i>Joana Almeida Ribeiro</i>	
Dois Núcleos (Lousado e Nine). Um Museu: Museu Ferroviário do Minho	371
<i>Artur Sá da Costa</i>	
Rede Museológica Municipal – Declaração de Princípios	381

V – Museu Bernardino Machado – Centenário da I República

Culto privado	395
<i>Júlio Machado Vaz</i>	
Rafael Bordalo Pinheiro, Criador do Zé Povinho	401
<i>João Medina</i>	
A contra-revolução monárquica e a figura de Paiva Couceiro (1911-1919)	407
<i>Artur Ferreira Coimbra</i>	
A questão operária na I República: historiografia e memória	421
<i>Paulo Eduardo Guimarães</i>	
Alternativas à esquerda na I república: a Esquerda Democrática	431
<i>António José Queiroz</i>	
Os partidos políticos republicanos: uma perspectiva histórico-política (1910-1926)	441
<i>Ernesto Castro Leal</i>	
Industrialização e sociedade na I República: conflito de interesses	457
<i>José Amado Mendes</i>	
Ética e República. O cidadão ideal	465
<i>Amadeu Gonçalves</i>	

A questão operária na I República: historiografia e memória¹

por Paulo Eduardo Guimarães²

A jovem República portuguesa teve de enfrentar, poucos meses após a sua implantação, uma vaga de movimentos grevistas sem precedentes que desafiavam a capacidade dos novos governantes para garantir a ordem interna. Esta vaga, que se arrasta até finais de 1912, mobiliza trabalhadores urbanos e os assalariados rurais do sul, afecta empresas nacionais e estrangeiras do sector moderno e exportador, das minas aos transportes urbanos e portos, da indústria à agricultura. Ela ocorre quando os republicanos buscavam ainda o reconhecimento externo do frágil regime e, internamente, procuravam consolidar as suas bases sociais de apoio ao mesmo tempo que enfrentavam a hostilidade interna dos monárquicos e a invasão militar liderada por Paiva Couceiro a partir da Galiza.

Ao longo da sua curta e atribulada existência, a República teve de se confrontar com um movimento operário organizado e revolucionário, autónoma na acção e na sua estratégia face às diversas forças políticas em presença. Apesar da legislação social promulgada e dos dispositivos legais existentes para a arbitragem e resolução dos conflitos, a acção dos sucessivos governos republicanos foi pautada pela repressão reactiva à escalada dos conflitos sociais, mais até do que pela acção vigilante junto das organizações sindicais e das associações populares.

A incapacidade do liberalismo republicano resolver a chamada “questão social” e de garantir a Ordem Pública constituiu um dos fundamentos legitimadores tanto da Ditadura Militar que pôs fim ao regime parlamentar como da política social autoritária instaurada com a ordem corporativa em 1933. Com a repressão do movimento sindical livre e colocados os sindicatos sob tutela governamental durante quase meio século, a memória daquela experiência de luta pela emancipação social quase se perdeu. O seu resgate foi uma tarefa frequentemente militante, empreendida por historiadores, sociólogos, intelectuais e antigos militantes sociais. Neste contexto, o movimento operário foi por vezes constituído personagem central na história da I República e na narrativa do seu desenlace histórico.

Nesta comunicação procurarei fazer o balanço historiográfico sobre a construção do problema a que poderemos chamar “a questão operária na I República”, salientando os principais tópicos de reflexão e de debate bem como o esforço militante de recuperação da memória sobre o movimento operário até ao Estado Novo.

A construção histórica do problema

A partir do início da década de 1970 verificou-se em Portugal um crescente interesse por parte de alguns intelectuais e historiadores pela história do movimento operário durante o período da I República. Este interesse traduziu-se numa multiplicação de publicações sobre o tema em editoras de larga distribuição nacional e numa

¹ Esta comunicação inscreve-se no âmbito do projecto de investigação em curso intitulado “Movimento social crítico e alternativo: memória e referências” e financiado pela FCT com a referência PTDC/CPJ-CPO/098500/2008. O autor expressa o seu agradecimento pelo convite que lhe foi endereçado para participar no Ciclo de Conferências “As Grandes Questões da I República (2009-2010)” patrocinado pela Câmara de Famalicão.

² Núcleo de Ciências Políticas e Relações Internacionais (NICPRI) e Departamento de História da Universidade de Évora. E-mail: peg@uevora.pt.